

REVISTA
PORTUGUESA
de HISTÓRIA
tomo XXIX



COIMBRA 1994
FACULDADE de LETRAS
da UNIVERSIDADE de COIMBRA
INSTITUTO de HISTÓRIA ECONÓMICA e SOCIAL

MISCELÂNEA

FORNECIMENTOS DE PERGAMINHO, PAPEL E TINTA A DIVERSOS SERVIÇOS DA ADMINISTRAÇÃO (FEVEREIRO DE 1521)

Um Reino: Portugal. Um ano: 1521. Um mês: Fevereiro. Embora ninguém o pudesse, obviamente, saber, Portugal entrara no último ano de reinado de D. Manuel I, que faleceria a 13 de Dezembro seguinte (1). Nesse Fevereiro, Portugal assistiria a acontecimentos de ordem vária: por exemplo, em dia não especificado, chegariam a Portugal os embaixadores que vinham tratar o casamento entre a infanta D. Beatriz, filha do monarca, e o duque de Sabóia, Carlos ni(2).

Servindo-me da documentação existente no maço 94 da parte segunda do Corpo Cronológico da Torre do Tombo, esse precioso *

* Agradeço à Senhora Prof.^a Doutora Maria José Azevedo Santos a amabilidade que teve em ler este artigo, apresentando-me várias sugestões de alteração que em muito o valorizaram e a disponibilidade que manifestou ao propô-lo para publicação.

O Cfr. Paulo Drumond Braga e Isabel M. R. Mendes Drumond Braga, “As duas mortes de D. Manuel: o Rei e o homem” (no prelo).

(2) Cfr. Damião de Góis, *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, nova ed., conforme a 1 anot. prefac. e dirig. por Joaquim de Carvalho e David Lopes, parte IV, Imprensa da Universidade, Coimbra, 1926, p. 163.

manancial ainda tão inexplorado, autêntica vala comum, como certamente lhe chamou Romero Magalhães ⁽³⁾, tentei analisar um aspecto que me parece ainda muito pouco estudado: os fornecimentos de pergaminho, papel e tinta a diversos serviços administrativos do Reino nesse mês de Fevereiro de 1521. Um grupo de factos completamente diferentes daqueles a que a historiografia está habituada, surge deste conjunto homogéneo. Factos de repetição, que contribuem para se conhecer um pouco melhor um quotidiano diferente e ainda quase completamente ignorado.

São ao todo 45 documentos, datados entre 3 e 28 de Fevereiro. Uns são pedidos de funcionários superiores para lhe serem feitos os referidos fornecimentos de pergaminho, papel e tinta; outros ordens dos mesmos para se dar o material a subordinados seus; outros, enfim, recibos, que, como é natural na época, também por vezes acompanham os dois primeiros tipos mencionados. Casos há em que o funcionário que requer envia alguém com o bilhete, e pede para se lhe entregar o material: a “este moço”, por exemplo⁽⁴⁾. De tudo um pouco se pede: peles de pergaminhos à unidade, por vezes à dúzia ou à meia-dúzia; papel em resma ou maço, por vezes com a indicação de que deve ser “boom” ⁽⁵⁾, ou até “muyto boom”⁽⁶⁾, ou ainda que “nom Respramdeca” ⁽⁷⁾; tinta em canadas ou quartilhos.

⁽³⁾ Cfr. Joaquim Romero Magalhães, “Economiae sociedade de Portugal quinhentista”, *Revista de História Económica e Social*, n.º 15, Sá da Costa, Lisboa, Janeiro-Junho de 1985, p. 123.

⁽⁴⁾ Cfr. Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 11, maço 94, does. 40, 54, 82 e 113.

⁽⁵⁾ Cfr. A.N.V.T.T., Corpo Cronológico, p. II, m. 94, does. 8, 57, 94 e 103.

⁽⁶⁾ Cfr. A.N./T.T., Corpo Cronológico, p. II, m. 94, doc. 109

⁽⁷⁾ Cfr. A.N./T.T., Corpo Cronológico, p. II, m. 94, does. 94 e 109. Um pergaminho que “nom Respramdeça” é um pergaminho respançado. Sobre o significado deste termo vejam-se as diferentes opiniões de A. H. de Oliveira Marques, *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV* (= *Nova História de Portugal*, dir. do mesmo e de Joel Serrão, vol. IV), Presença, Lisboa, 1987, p. 52, nota 4, e de Maria José Azevedo Santos, *Da Visigótica à Carolina. A Escrita em Portugal de 882 a 1172 (Aspectos Técnicos e Culturais)*, dissertação de doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, exemplar mimeografado, Coimbra, 1988, p. 21, nota 1.

Num caso apenas requiere-se uma quarta de cera vermelha (8). Trata-se, pois, de matéria subjectiva e de matéria aparente. Na primeira, o pergaminho (9) e o papel (10). Quanto à matéria aparente, a tinta (n). Falta a matéria instrumental, ou seja, as penas, os cálamos, os estiletos (12).

Apenas um dos documentos refere preços: 200 reais por uma resma de papel (13). Os dados de comparação que se possuem permitem, felizmente, tirar algumas conclusões de interesse. Assim, em 1534-1535, o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra gastou em 52 resmas de papel 10 mil reais, o que dá cerca de 192 reais por resma (14). O preço é, pois, muito semelhante ao que a minha documentação revela (15)

Quem pede? Quem recebe? O contador mor do Funchal para o escrivão dos contos. Diego Ortiz de Calzadilla, também chamado

(8) Cfr. A.N./T.T., Corpo Cronológico, p. II, m. 94, doc. 40.

(9) Cfr. Maria José Azevedo Santos, *ob. cit.*, pp. 12-32.

(10) Sobre o papel vejam-se os dados reunidos por Isaías da Rosa Pereira, *Documentos para a História do Papel em Portugal*, [ed. do autor], Lisboa, 1990, que, de resto, indica vários outros trabalhos sobre o assunto, todos eles de útil consulta para o leitor interessado no aprofundamento do tema.

(11) Cfr. Maria José Azevedo Santos, *ob. cit.*, pp. 46-65.

(12) Cfr. *ibid.*, pp. 32-37. Sobre estes materiais ver igualmente, apesar da análise ser necessariamente mais breve, António Joaquim Ribeiro Guerra, *Os Escribas dos Documentos Particulares do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. 1155-1200. Exercício de Análise de Grafas*, dissertação de Mestrado em Paleografia e Diplomática apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, exemplar mimeografado, Lisboa, 1988, pp. 59-76

(13) Cfr. A.N./T.T., Corpo Cronológico, p. II, m. 94, doc. 12.

(14) Cfr. Maria Helena da Cruz Coelho, "Receitas e despesas do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1534-1535", in id., *Homens, Espaços e Poderes. Séculos XI-XVI*, vol. 11 (*Domínio Senhorial*), Horizonte, Lisboa, 1990, pp. 99-100.

(15) Sobre os preços dos pergaminhos vejam-se para além do artigo citado na nota anterior, Maria José Azevedo Santos, *ob. cit.*, p. 26; id. e Maria Helena da Cruz Coelho, *De Coimbra a Roma. Uma Viagem em Meados de Quinhentos*, Coimbra Ed., Coimbra, 1990, pp. 39-40; Maria José Mexia Bigotte Chorão, *Os Forais de D. Manuel. 1496-1520*, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, 1990, pp. 33-34. Quanto ao preço da tinta e das penas cfr., uma vez mais, Maria José Azevedo Santos, *Da Visigótica à Carolina...*, p. 59; id. e Maria Helena Coelho, *ob. cit.*, p. 40; M. J. Mexia, *ob. cit.*, pp. 33-34

Villegas⁽¹⁶⁾, para o estudo do infante D. Fernando ⁽¹⁷⁾. Jorge de Almeida para o guarda roupa do príncipe, o futuro D. João III. Alguém para a despesa do Cardeal-Infante, D. Afonso ⁽¹⁸⁾. Outro para o escrivão dos agravos, Afonso Rodrigues. O contador para si próprio. O escrivão da correição. O escrivão da chancelaria, António Carneiro ⁽¹⁹⁾. O vedor da fazenda, D. Francisco, 1.º conde de Vimioso ⁽²⁰⁾. O escrivão da câmara real ou o da fazenda real. O

⁽¹⁶⁾ Castelhana, foi bispo de Tanger de 1491 a 1500, de Ceuta de 1500 a 1505 e de Viseu de 1505 a 1519. Cfr. Visconde de Paiva Manso, *Historia Ecclesiastica Ultramarina*, tomo I (Africa Septentrional. Bispados de Ceuta, Tanger, Safim e Marrocos), Imprensa Nacional, Lisboa, 1872, pp. 40-42 e 62-65; Atanasio López, *Obispos en la Africa Septentrional desde el Siglo XIII*, 2a ed., corrig. e aument., Tipografia Hispano Árabe, Tânger, 1941, pp. 169170e 193-195; Avelino de Jesus da Costa, *A Comarca Eclesiástica de Vale nça do Minho (Antecedentes da Diocese de Viana do Castelo)*, s.n., Ponte d o Lima, 1981, pp. 143-144.

⁽¹⁷⁾ Trata-se de um dos filhos de D. Manuel. Nasceria em 1507 e viria a falecer em 1534. Foi duque da Guardae casou com D. Guiomar Coutinho, condessa de Marialva. Cfr. D. António Caetano de Sousa, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, nova ed., rev. por M. Lopes de Almeida e César Pegado, tomo 111, Atlântida, Coimbra, 1947, pp. 235-243.

⁽¹⁸⁾ É outro dos filhos do monarca, então com 12 anos de idade. Era cardeal desde os oito. Cfr. Caetano de Sousa, *ob. cit.*, p. 245. Sobre esta figura foram recentemente publicados dois trabalhos, Isaías da Rosa Pereira, “Uma figura histórica mal conhecida: o cardeal-infante D. Afonso (1509-1540)”, in *Congresso de História no IV Centenário do Seminário de Évora. Actas*, vol. 1, Instituto Superior de Teologia, Seminário Maior de Évora, Évora, 1994, pp. 417-439 e Maria Leonor Garcia da Cruz, “Alguns elementos sobre a situação eclesiástica em Portugal nos começos do reinado de D. João III”, *ibid.*, vol. II, pp. 93-107. O primeiro arrola e publica numerosos documentos inéditos e desconhecidos sobre esta figura, sendo, por isso mesmo, de grande utilidade aos historiadores. O segundo procura, sem êxito, integrar o cardeal-infante no grupo social a que pertencia, sendo a comunicação de valor muito discutível, quer na sua concepção metodológica, quer na respectiva base documental. O outro cardeal-infante, D. Henrique, futuro Rei, só atingiria a púrpura em 1545. Cfr. Francisco Bethencourt, “D. Henrique”, in *História de Portugal*, dir. José Mattoso, vol. 111 (*No Alvorecer da Modernidade. 1480-1620*), coorden. de Joaquim Romero Magalhães, Estampa, Lisboa, 1993, p. 547.

⁽¹⁹⁾ Célebre escrivão da câmara de D. João III e de D. Manuel e, desde 1509, secretário de estado, cabendo-lhe os registos da chancelaria e a correspondência diplomática. Renunciaria ao cargo um mês após a morte do “Venturoso”. Cfr. Joaquim Veríssimo Serrão, “Carneiro, António”, in *Dicionário de História de Portugal*, dir. de Joel Serrão, [2.ª ed.], vol. I, Figueirinhas, Porto, 1981, p. 490-491.

⁽²⁰⁾ Filho do bispo de Évora que conspirou contra D. João III, D. Garcia de Meneses,

escrivão da moradia do príncipe. João de Sá para o mestrado (de Avis? de Santiago? de Cristo?). Contudo, muitos dos que pedem e/ou recebem são de difícil identificação: André Gonçalves, Damião Dias, Francisco Ferreira, Afonso Femandes, Duarte Serrão, António Marques, Diogo Lopes, João de Sá, Pedro da Mata, André Gonçalves.

Por outro lado, uma sondagem pelos livros de índices da Chancelaria de D. Manuel (seguida, como é óbvio, da leitura dos documentos em causa), deixa, pelo menos, entrever possibilidades: o João da Fonseca que pede duas peles de pergaminhos e dois maços de papel pode ser o escrivão da chancelaria (21). Damião Dias é, com certeza, o escrivão da fazenda do príncipe D. João (22). Simão de Matos desempenhava desde 22 de Agosto de 1516 as funções de escrivão da câmara real (23). Bartolomeu Aranha era inquiridor do cível de Lisboa (24), Fernando Álvares, escrivão do cível (25). Diogo Lasso, escrivão do desembargo do paço (26), Diogo Pais, contador(27). Sebastião da Costa, escrivão da moradia do príncipe (28).

era vedor da fazenda desde 1516, assinando, pelo menos desde 1517 como “o conde”, o que acontece nos documentos agora em estudo. Sobre o mesmo leia-se Anselmo Rraamcamp Freire, *Brasões da Sala de Sintra*, [3.ª ed.], introd. de L. de Bívar Guerra, vol. 111, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1973, pp. 378-380. Agradeço ao Dr. João Cordeiro Pereira a amabilidade que teve em me ajudar a identificar esta figura, sobre a qual me forneceu, aliás, numerosos dados biográficos.

(21) Cfr. A.N./T.T., Chancelaria de D. Manuel, liv. 35, f. 46v. Era-o desde 13 de Outubro de 1502.

(22) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. João 111, liv. 51, f. 179. Nomeado a 30 de Dezembro de 1522.

C23) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 25, f. 98v.

(24) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 24, ff. 126-126v. Desde 8 de Outubro de 1515.

(25) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 43, f. 64. Foi nomeado a 18 de Abril de 1496.

(26) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 14, f. 14. Fora nomeado a 11 de Março de 1499.

(27) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 8, f. 27v. Foi nomeado a 28 de Agosto de 1510.

(28) Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. João 111, liv. 51, f. 3. Desde 9 de Setembro de 1513.

Afonso Mexia, escrivão da câmara real ⁽²⁹⁾. Diogo Lopes, por seu turno, surge com três hipóteses viáveis: ou escrivão dos armazéns e taracenas de Lisboa ⁽³⁰⁾, ou da casa dos escravos ⁽³¹⁾, ou das execuções da Casa da Suplicação ⁽³²⁾. São tudo funções cujas necessidades se harmonizam com os pedidos efectuados.

Quem entrega? Em 73,3% dos casos (e é provável que em muitos dos outros o seja também), é Jorge de Abreu, recebedor da chancelaria. Também nos surge Bartolomeu Lopes, almoxarife e recebedor das execuções na ilha da Madeira ⁽³³⁾, que, nos casos em causa, faz entregas a Diogo Fernandes, escrivão dos contos na ilha ⁽³⁴⁾, por ordem de Gil Álvares, contador- mor na mesma ⁽³⁵⁾. Por

⁽²⁹⁾ Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. João 111, liv. 3, f. 132v. Desde 30 de Março de 1504.

⁽³⁰⁾ Nomeado a 2 de Agosto de 1511 e confirmado a 23 de Julho de 1524. Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 8, f. 85v; Chancel. de D. João 111, liv. 37, f. 141 v.

⁽³¹⁾ Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 31, f. 149v; liv. 40, f. 92. Nomeado a 20 de Abril de 1496.

⁽³²⁾ Foi nomeado a 10 de Janeiro de 1515. Cfr. A.N./T.T., Chancel. de D. Manuel, liv. 15, ff. 191-191 v. Sobre todas estas instituições vejam-se Marcello Caetano, *História do Direito Português (1140-1495)*, 2.^a ed., Verbo, Lisboa e S. Paulo, 1985; António Manuel Hespanha, *História das Instituições. Épocas Medieval e Moderna*, Almedina, Coimbra, 1982. Sobre a Casa dos Contos, ler o trabalho de Virgínia Rau, *A Casa dos Contos*, Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1951. Sobre a chancelaria, dispomos hoje dos estudos de Armando Luís de Carvalho Homem e seus discípulos. Assim, vejam-se, do primeiro, *O Desembargo Régio (1320-1433)*, Centro de História da Universidade do Porto, Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto, 1990 e *Portugal nos Finais da Idade Média: Estado, Instituições, Sociedade Política*, Horizonte, Lisboa, 1990, para além de diversos artigos dispersos. E ainda Eugénia Maria Silva Pereira da Mota, *Do "Africano" ao "Príncipe Perfeito" (1480-1483). Caminhos da Burocracia Régia*, dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, exemplar mimeografado, 2 vols., Porto, 1989; Judite Antonieta Gonçalves de Freitas, *A Burocracia do "Eloquente" (1433-1438). Os Textos, as Normas, as Gentes*, dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, exemplar mimeografado, 2 vols., Porto, 1991.

⁽³³⁾ Mais documentação sobre este indivíduo vem indicada em Fernando Jasmins Pereira, *Documentos sobre a Madeira no Século XV existentes no Corpo Cronológico*, vol. II, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, 1990, pp. 626-630.

⁽³⁴⁾ Cfr. ainda F. Jasmins Pereira, ob. cit., p. 549.

⁽³⁵⁾ Cfr. Ibid., pp. 447-448.

aqui se vê que é a chancelaria real a distribuidora por excelência do material requerido, pelo menos em Lisboa.

Alguns documentos são explícitos sobre o destino a dar ao material pedido ou recebido: alguém carece de pergaminho, papel ou tinta “pera despesa de seu ofiço” (36). Pedro Gomes, escrivão da chancelaria, declara ter recebido de Jorge de Abreu sete dúzias de pergaminhos grandes “pera os ditos liuros”, isto é, os de registo da mesma chancelaria (37).

Por vezes se explicita também o espaço de tempo que servirá para dar uso ao material: Diogo Lopes ordena que lhe dêem 12 maços de papel e meia canada de tinta para as despesas “deste mês de feureiro” (38).

Em termos de entregas, o papel aparece em quantidade muito maior que o pergaminho, o que não é de estranhar. Na época, já o papel se divulgara imenso e era muito mais económico. O pergaminho destina-se essencialmente a serviços como a correição, a secretaria de estado, a escrevaninha dos agravos, a vedoria da fazenda, a própria chancelaria. O estudo do infante D. Fernando e a casa do cardeal D. Afonso, por exemplo, dispensam perfeitamente o pergaminho. A própria Casa dos Contos parece apenas querer papel e tinta.

PAULO DRUMOND BRAGA (*)

(*) Cfr. A.N./T.T., *Corpo Cronológico*, p.

II, m.94, does. 12, 13, 28, 37, 62 e 64.

(37) Cfr. A.N./T.T., *Corpo Cronológico*, p.

n, m.94, does.60.

(M) Cfr. A.N./T.T., *Corpo Cronológico*, p.

II, m.94, does.93.

QUADRO

ORDENA	RECEBE	ENTREGA	MATERIAL
Gil Álvares contador mor	Diogo Fernandes escrivão dos contos	Bartolomeu Lopes, almoxarife e recebedor das execuções	uma resma de papel ⁽¹⁾
o mesmo	o mesmo	o mesmo	uma resma de papel ⁽²⁾
Duarte Serrão	Duarte Serrão	Bartolomeu Lopes	4 maços de papel ⁽³⁾ meia canada de tinta
?	Damião Dias	Jorge de Abreu, recebedor da chancelaria	2 peles de pergaminhos 6 maços de papel ⁽⁴⁾
João de Matos	João de Matos	Jorge de Abreu	3 peles de pergaminhos 10 maços de papel 3 quartilhos de tinta ⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 11, maço 94, doc. 8, de 3 de Fevereiro de 1521. Todas as referências documentais que se seguem, reportam-se ao maço 94.

^{f2)} Doc. 12, de 4 de Fevereiro.

⁽³⁾ Doc. 13, de 4 de Fevereiro.

⁽⁴⁾ Doc. 23, de 7 de Fevereiro.

⁽⁵⁾ Doc. 28, de 8 de Fevereiro.

?	António Marques	Jorge de Abreu	6 peles de pergaminhos 6 maços de papel (⁶)
António Carneiro	António Carneiro	Jorge de Abreu	6 maços de papel (⁷)
Conde do Vimioso	Conde do Vimioso	Jorge de Abreu	2 pergaminhos 2 maços de papel 1 quartilho de tinta 1 quarta de cera vermelha (⁸)
João da Fonseca	João da Fonseca	Jorge de Abreu	2 peles de pergaminhos 2 maços de papel (⁹)
Afonso Fernandes	Afonso Fernandes	?	12 dúzias de pergaminhos 18 maços de papel 2 canadas de tinta (¹⁰)
?	Guarda roupa do príncipe D. João	Jorge de Abreu	6 maços de papel 1 quartilho de tinta (¹¹)

(⁶) Doc. 37, de 11 de Fevereiro.

O Doc. 38, de 11 de Fevereiro.

(⁸) Doc. 40, de 12 de Fevereiro.

(⁹) Doc. 48, de 12 de Fevereiro.

(¹⁰) Doc. 51, de 13 de Fevereiro.

(¹¹) Doc. 56, de 14 de Fevereiro.

Diego Ortiz de Villegas	Estudo do Infante D. Fernando	Jorge de Abreu	10 maços de papel meia canada de tinta ⁽¹²⁾
Pedro Gomes	Chancelaria	Jorge de Abreu	3 peles de pergaminhos 4 maços de papel meia canada de tinta ⁽¹³⁾
?	Pedro Gomes	Jorge de Abreu	7 dúzias de pergaminhos ⁽¹⁴⁾
Gil Fernandes	Gil Fernandes	?	2 maços de papel 1 quartilho de tinta ⁽¹⁵⁾
?	Diogo Lasso	Jorge de Abreu	4 peles de pergaminhos 1 canada de tinta ⁽¹⁶⁾
Diogo Pais	Diogo Pais	Jorge de Abreu	4 maços de papel 1 canada de tinta ⁽¹⁷⁾
Francisco Ferreira	Francisco Ferreira	Jorge de Abreu	2 pergaminhos 2 maços de papel 1 quartilho de tinta ⁽¹⁸⁾

⁽¹²⁾ Doc. 57, de 14 de Fevereiro.

⁽¹³⁾ Doc. 60, de 15 de Fevereiro.

⁽¹⁴⁾ Doc. 61, de 15 de Fevereiro.

⁽¹⁵⁾ Doc. 62, de 15 de Fevereiro.

⁽¹⁶⁾ Doc. 64, de 15 de Fevereiro.

⁽¹⁷⁾ Doc. 68, de 16 de Fevereiro.

⁽¹⁸⁾ Doc. 70, de 17 de Fevereiro.

Afonso Mexia	Afonso Mexia	Jorge de Abreu	12 peles de pergaminhos 20 maços de papel 3 quartilhos de tinta ⁽¹⁹⁾
?	Damião Dias	Jorge de Abreu	6 maços de papel meia canada de tinta ⁽²⁰⁾
André Gonçalves	André Gonçalves	Jorge de Abreu	2 peles de pergaminhos 6 maços de papel um quartilho de tinta ⁽²¹⁾
António Carneiro	António Carneiro	Jorge de Abreu	4 pergaminhos 8 maços de papel ⁽²²⁾
?	Sebastião da Costa	Jorge de Abreu	6 maços de papel um quartilho de tinta ⁽²³⁾
Diogo Lopes	Diogo Lopes	Jorge de Abreu	6 maços de papel um quartilho de tinta ⁽²⁴⁾

⁽¹⁹⁾ Doc. 71, de 18 de Fevereiro.

⁽²⁰⁾ Doc. 72, de 18 de Fevereiro.

⁽²¹⁾ Doc. 73, de 19 de Fevereiro.

⁽²²⁾ Doc. 74, de 19 de Fevereiro.

⁽²³⁾ Doc. 78, de 20 de Fevereiro.

⁽²⁴⁾ Doc. 79, de 20 de Fevereiro.

João da Fonseca	João da Fonseca	Jorge de Abreu	2 peles de pergaminhos 1 maço de papel (²⁵)
Conde do Vimioso	Conde do Vimioso	Jorge de Abreu	2 maços de papel (²⁶)
?	Cardeal D. Afonso	Jorge de Abreu	meia resma de papel meia canada de tinta (²⁷)
Gil Álvares	Bartolomeu Lopes	Diogo Fernandes	uma resma de papel (²⁸)
?	António Marques	Jorge de Abreu	4 maços de papel meia canada de tinta (²⁹)
Diogo Lopes	Diogo Lopes	?	12 maços de papel meia canada de tinta (³⁰)
Gil Álvares	Bartolomeu Lopes	Diogo Fernandes	uma resma de papel (³¹)
António Carneiro	António Carneiro	Jorge de Abreu	2 peles de pergaminhos 12 maços de papel (³²)

^{f25}) Doc. 80, de 20 de Fevereiro.

¹²⁶) Doc. 82, de 21 de Fevereiro.

¹²⁷) Doc. 84, de 21 de Fevereiro.

^{f28}) Doc. 94, de 21 de Fevereiro.

^{f29}) Doc. 90, de 23 de Fevereiro.

^{Cº}) Doc. 93, de 23 de Fevereiro.

⁽³¹⁾) Doc. 95, de 24 de Fevereiro.

⁽³²⁾) Doc. 96, de 24 de Fevereiro.

Simão de Matos	Simão de Matos	Jorge de Abreu	um quartilho de tinta ⁽³³⁾
?	?	Jorge de Abreu	6 maços de papel ⁽³⁴⁾
?	?	?	meia canada de tinta ⁽³⁵⁾
Bartolomeu Aranha	Bartolomeu Aranha	Jorge de Abreu	10 maços de papel uma canada de tinta ⁽³⁶⁾
João de Sá	Mestrado	Jorge de Abreu	2 peles de pergaminhos 1 resma de papel de papel ⁽³⁷⁾
?	Damião Dias	Jorge de Abreu	2 peles de pergaminhos 6 maços de papel ⁽³⁸⁾
Fernando Álvares	Fernando Álvares	Jorge de Abreu	uma resma de papel meia canada de tinta ⁽³⁹⁾

⁽³³⁾ Doc. 97, de 25 de Fevereiro.

⁽³⁴⁾ Doc. 103, de 25 de Fevereiro.

⁽³⁵⁾ Doc. 103, de 25 de Fevereiro.

⁽³⁶⁾ Doc. 104, de 25 de Fevereiro.

⁽³⁷⁾ Doc. 105, de 25 de Fevereiro.

⁽³⁸⁾ Doc. 108, de 26 de Fevereiro.

⁽³⁹⁾ Doc. 109, de 26 de Fevereiro.

Pedro Rodrigues	Afonso Rodrigues	?	meia dúzia de peles de pergaminhos 10 maços de papel meia canada de tinta ⁽⁴⁰⁾
Conde do Vimioso	Conde do Vimioso	Jorge de Abreu	2 maços de papel 1 quartilho de tinta ⁽⁴¹⁾
Pero Gomes	Pero Gomes	Jorge de Abreu	3 peles de pergaminhos 4 maços de papel ⁽⁴²⁾
?	Pedro da Mata	Jorge de Abreu	6 peles de pergaminhos 8 maços de papel meia canada de tinta ⁽⁴³⁾
André Gonçalves	André Gonçalves	Jorge de Abreu	2 peles de prgaminhos 6 maços de papel ⁽⁴⁴⁾
Gil Álvares	Bartolomeu Lopes	Diogo Fernandes	1 resma de papel ⁽⁴⁵⁾

⁽⁴⁰⁾ Doc. 112, de 26 de Fevereiro.

⁽⁴¹⁾ Doc. 113, de 26 de Fevereiro.

⁽⁴²⁾ Doc. 114, de 27 de Fevereiro.

⁽⁴³⁾ Doc. 116, de 27 de Fevereiro.

⁽⁴⁴⁾ Doc. 117, de 27 de Fevereiro.

⁽⁴⁵⁾ Doc. 118, de 28 de Fevereiro.

APÊNDICE

I

1521, Lisboa, Fevereiro, 15

Documento através do qual Pero Gomes, escrivão da chancelaria, certifica ter recebido de Jorge de Abreu, recebedor da chancelaria, sete dúzias de pergaminhos grandes para os livros de registos da chancelaria.

Lisboa, Arquivos Nacionais / Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 11, maço 94, doc. 60

pera Registo

digo eu pero gomez que tenho cargo de sprivão da chamcelariadel Rey nosso senhor ect que he verdade que joiye d abreu Recebedor da chamcelaria deu pera cadernos dos liuros dos Registos sete dúzias de purgamjnhos gramdes pera Resпамçar pera os ditos liuros e por certidão delle lhe dej este conhecimento pera lhe serem leuados em despesa

fecto em lixboa aos xb dias do mes de feuereiro de mjll e bCxxj annos

pero gomez

purgamjnho - bij dúzias

II

1521, Lisboa, Fevereiro, 15

Documento através do qual Pero Gomes pede a Jorge de Abreu três peles de pergaminhos, meia canada de tinta e quatro maços de papel para uso da chancelaria.

Lisboa, Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 11, maço 94, doc. 61

senhor Jorge d abreu

peço vos por merçee que me mandes pera despesa desta chamcelaria tres peles de purgamjnhos e meia canada de tijmta e quatro maços de papell emcomendo me a vosa merçee fecto em lixboa a xb dias de feuereiro de 1521

A voso seruiço
pero gomez

de purgamjnhos - iij peles
de tunta - meia canada

m

1521, Lisboa, Fevereiro, 15

Documento através do qual Gil Fernandes, contador, pede a alguém não identificado duas mãos de papel e um quartilho de tinta.

Lisboa, Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo, Corpo Cronológico, parte 11, maço 94, doc. 62.

Senhor

mande me vosa merçee dar duas mãos de papel e huu quartijlho de tijnta pera
despesa de meu ofiçio de contador
fecto em lixboa a xb dias de feureiro de jbcXXj

gill femandez

papel - ij mãos
timta-j quartijlho